

Editorial

Pese a vontade do Conselho editorial em publicar a revista com periodicidade anual, o vasto conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito do MESTRADO EM ENSINO DE GEOGRAFIA no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário não tem permitido responder a tal desígnio. Destaca-se o facto de se ter alterado o enquadramento dos ENCONTROS DE ENSINO DE GEOGRAFIA da Universidade do Porto, que passaram a ter lugar ‘fora de portas’, Ribeira de Pena (2023) e Montalegre (2024), contando com o apoio dos respetivos municípios e com os professores de Geografia que aí lecionam. A forte adesão recebida demonstra a clara preferência dos participantes por este novo modelo, que permite ‘viajar e (re)conhecer’ áreas distintas, em contacto direto com a população e o seu território.

Como vem sendo hábito da GeTup—Revista de Educação Geográfica da Universidade do Porto, este número 7-8 (2022-2023) —abrangendo os artigos submetidos e aprovados nestes dois anos— está estruturado em redor das atividades principais que organizam a actividade pedagógica em Geografia. O separador ‘REFLETIR’ junta dois estudos de âmbito conceptual. **Wallace Rodrigues** discute a *natureza ‘contracolonial’ da pedagogia de Paulo Freire* e a sua relevância “para pensar uma educação libertadora, crítica e humanista” e o modo como pode contribuir para “lutar criticamente formas de dominação de poderes hegemônicos”. **Carlos Gonçalves** sustenta o modo como “se podem conferir poderes ao conhecimento geográfico através da *educação para as geo-capacidades*”, a fim de que “através de conhecimentos robustos e transversais se pode reforçar a geo-consciência que estimula nas comunidades, nas sociedades, a cultura de território”.

De modo a ‘INTERVIR’ no espaço pedagógico, **Márcia Lopes** apresenta um trabalho de investigação sobre os *mapas mentais como instrumento diagnóstico no ensino de Geografia*, capazes “de desenvolver competências ao nível da representação espacial, envolvendo os alunos no processo de aprendizagem [...] desde o exercício de motivação à construção dos mapas mentais pelos alunos, com a respetiva aferição das aprendizagens suportada num conjunto de indicadores selecionados a partir de sistematização teórica. O trabalho de investigação de **Marisa Lopes** debruça-se sobre o uso comprado de *metodologias activas e passivas no ensino da Geografia*, para concluir que através de “metodologias ativas de aprendizagem, docente e discente envolvem-se numa prática letiva que visa o alcance de aprendizagens com significado na vida dos alunos”, demonstrando-se que “os alunos conseguem obter melhores resultados”.

A visão crítica que permite ‘PERSPECTIVAR’ a evolução pedagógica da Geografia é materializada por **Elisabete Fiel, Teresa Lacerda e Paulo Lemos** num

trabalho sobre o papel *dos projetos e Twinning no desenvolvimento da aprendizagem da Geografia*, que, a partir de modalidades de promoção da “educação inclusiva, da cidadania global, da diversidade cultural, da sustentabilidade, e das competências digitais” promove “a consciência geográfica, o diálogo com outras culturas, a procura de soluções para problemas comuns”. **José Ramiro Pimenta** apresenta duas notas críticas para a História da Geografia portuguesa, sobre *as provas de doutoramento* e sobre *a Geografia tropical* na Faculdade de Letras da Universidade do Porto nos últimos cinquenta anos, pensadas e escritas como apontamentos de conferência no âmbito das comemorações do cinquentenário da reactivação do Curso de Geografia na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A intenção de registar criticamente muito do que vem a ‘Acontecer’ no panorama actual da Geografia reúne trabalho de diversos autores. **Alexandre Cardoso** apresenta-nos *uma (improvável) criação de uma mapoteca escolar*, texto que visa “dar a conhecer uma metodologia de trabalho idealizada no sentido de recuperar, catalogar e divulgar o acervo cartográfico da Escola Básica e Secundária Rodrigues de Freitas, e das restantes escolas que fazem parte do Agrupamento que a instituição coordena”. **Ana Câmara** leva-nos *à volta do pátio da sua escola*, para nos mostrar como pretende “sensibilizar as crianças e os jovens a utilizar o pátio da escola enquanto objeto de investigação-ação e contribuir para o desenvolvimento de competências variadas”. **Paulo Lemos, Elisabete Fiel e Teresa Lacerda** deixam testemunho do “encontro internacional ‘Multilateral eTwinning Seminar: Inclusion and Diversity’, dinamizado pela Organização Nacional de Apoio eTwinning e a Equipa Multidisciplinar de Recursos e Tecnologias Educativas da Direção Geral da Educação (ERTE-DGE)”. **João Leal, Marco Pinto e Paulo Lemos** deixam também testemunho do Encontro Nacional de Estudantes de Geografia, reunido em Évora (2023), “onde, pela primeira vez, o tema do ensino foi formalmente integrado, permitindo a reflexão sobre alguns dos principais desafios que a formação de professores enfrenta”.

Finalmente, porque a Geografia não pode deixar de ‘SAIR’ da sala de aula para o campo, **Pedro Fernandes** disponibiliza *viagens de autor* que “constituem uma contribuição para a divulgação e valorização dos territórios retratados, especialmente em zonas de baixa densidade populacional”.

Elsa Pacheco

Laura Soares

João Carlos Garcia

José Ramiro Pimenta